

BLOCO N.º 55

 DISCIPLINA **HISTÓRIA A**

ANO(S) 12º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

► Analisar elementos definidores do tempo presente: fenómeno da massificação, hegemonia da cultura urbana, triunfo da eletrónica, ideologias dos direitos humanos, consciência ecológica.

Título/Tema do Bloco

Dimensões da ciência e da cultura no contexto da globalização: a Revolução da informação e da comunicação - as *fake news*. Entrevista ao jornalista Paulo Pena.

Tarefas/ Atividades/ Desafios

x

PROPOSTA DE CORREÇÃO

1. Vocábulo de origem anglo-saxónica, que designa a organização à escala mundial da produção e da comercialização de bens e serviços, como se o mundo constituísse um enorme mercado comum.

Para além da dimensão económica, a globalização faz-se acompanhar da troca de conhecimentos e de informações à escala mundial. Por isso se fala, também, numa globalização cultural.

2. Porque:

- dispõem de filiais espalhadas pelo mundo, dedicadas à exploração de matérias-primas, ao fabrico de bens e à sua distribuição;
- essas filiais orientam-se pela lógica do lucro, instalando-se nos locais onde as matérias-primas e a mão de obra são mais baratas e onde os impostos são menores;
- dinamizam a circulação de bens, de informações, de pessoas e de capitais à escala mundial.

3. Apesar de parecer recente, o termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

Não é de hoje que mentiras são divulgadas como verdades, mas foi com o advento das redes sociais que esse tipo de publicação popularizou-se. A imprensa internacional começou a usar com mais frequência o termo *fake news* durante a eleição de 2016 nos Estados Unidos, na qual Donald Trump tornou-se presidente. *Fake news* é um termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais.

Na época em que Trump foi eleito, algumas empresas especializadas identificaram uma série de sites com conteúdo duvidoso. A maioria das notícias divulgadas por esses sites explorava conteúdos sensacionalistas, envolvendo, em alguns casos, personalidades importantes, como a adversária de Trump, Hillary Clinton.

(cit. <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>)